

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>DIRECTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
--	--	--

A VACCINA DIMINUIU O NUMERO DOS CEGOS

São passados cem annos que Jenner descobriu a vaccina. Já ha muito que os Chineses faziam aspirar a seus filhos botões de variola; e os Brahmanes tambem traziam cordas de crinas molhadas neste veneno.

O grande merecimento de Jenner foi o de reconhecer o poder preservativo da vaccina que pode transmittir-se de uma pessoa a outra por meio de quatro transmissões.

Sabe-se quão grandes eram os estragos que fazia a variola antes desta descoberta.

O que menos se sabe, é que antes desta descoberta, 35 por cento dos cegos deviam a sua cegueira a esta doença, e desde então a proporção é, em França, de 7 por cento e, na Russia, de 2 por cento.

Entre 1:000 cegos que tratei desde 1866 a 1873, 2,05 por cento tinham perdido a vista por causa da variola.

Sem duvida, nos dez ultimos annos, a proporção tem diminuido, porque depois da guerra com a França não houve epidemia notavel.

É triste affirmar, segundo affirma o relatorio do Instituto de Praga, que na Bohemia, no anno de 1874, 336 e em 1894, 373 pessoas perderam a vista com a variola.

A descoberta de Jenner não tem somente diminuido o numero dos cegos, mas tem quasi destruido a inflammação dos olhos, que causou tantos soffrimentos e fez perder a vista aos variolosos. O celebre oculista, o professor Benedict, escrevia já em 1824, o seguinte: «Devo dizer que, com a pratica

que tenho, nunca fui testemunha de uma inflammação de olhos nos variolosos depois que se descobriu a vaccina».

Durante a terrivel epidemia que houve por occasião da guerra de 1870, nenhum daquelles que tinham sido vaccinados ou revaccinados tiveram esta doença.

No Japão, em 1874, foi accete com alegria por todos os habitantes a obrigação da vaccina.

Um japonês dizia que os dois maiores beneficios que o seu país recebera dos paises estrangeiros foram o petroleo e a vaccina.

É triste dizer que presentemente muitas petições são dirigidas ao Reichstag para não haver esta obrigação, mas os governos allemães são inabalaveis neste ponto.

DR. KOHN. (DE BRESLAU).



INSTITUTO DE NANCY

Profundamente impressionado pelo triste abandono no meio do qual viviam os cegos, o conego Gridel, cura da cathedral de Nancy, lembrou um dia á Sociedade *Fé e luz* fundada naquella cidade: «Não haveria meio de ensinar aos cegos as verdades fundamentaes do Christianismo e occupá-los utilmente em certos trabalhos que lhes permittissem ganhar honradamente a sua vida?»

Tal foi a primeira ideia que inspirou a fundação do Instituto dos cegos de Nancy, hoje tão florescente e tão vantajosamente conhecido sob o nome de *Casa de S. Paulo*.

O Instituto foi aberto em dezembro de 1852, e começou com seis discipulos e dois professores. A direcção da casa foi confiada a ecclesiasticos que eram os delegados de Gridel; mas, em 1859, Gridel, tomou a elle mesmo.

Tinha então 57:000 francos de dividas; Gridel, para pagá-las, não hesitou a fazer-se pedinte e pregador, e logo que a desempenhou fê-la reconhecer como estabelecimento de utilidade publica por um decreto de 14 de julho de 1865.

A Providencia abençoou os esforços generosos de Gridel, e em breve foram necessarias novas construcções.

A 28 de julho de 1867, Monsenhor Foulon, bispo de Nancy, collocou a primeira pedra do imponente estabelecimento de que a cidade de Nancy

hoje se orgulha; pode conter 100 discipulos, de ambos os sexos, em secções separadas, e está seguro em 417:000 francos.

O Instituto conta actualmente 65 alumnos, 42 rapazes e 23 raparigas; 12 cegos adultos que habitam a primeira casa dos cegos; 7 professores seculares; a saber: 3 professores de musica, um destes professores o Sr. Harnisch, foi premiado no Conservatorio de Paris; outro M. Euvrard occupa-se, ha muitos annos, com uma excessiva dedicação, do ensino musical dos rapazes, pelo qual obteve excellentes resultados em 1897, e a Sociedade do Incitamento ao Bem conferiu-lhe uma medalha; 2 professores ensinam aos discipulos a leitura, a escrita, a arithmetica, a historia e a geographia; 1 mestre de palheiroiro e de fabrico de chinellas; 1 professor de ornato; 7 religiosas de S. Carlos, das quaes duas são professoras da aula de trabalhos de malha, de crochet e de rede; as outras são encarregadas da cozinha, das roupas, do vestuario e da enfermaria.

A irmã encarregada da enfermaria, não seria decerto a mais occupada, se tivesse só de cuidar dos alumnos doentes, porque o relatorio medico de cada anno affirma que o estado sanitario é muito satisfatorio, mas tem tambem que cuidar das pessoas que veem tratar-se com o Dr. André, que ha trinta annos se mostra cheio de solicitude pelos cegos, e passa com justiça por ser um dos primeiros medicos oculistas de Nancy; 2 sacerdotes estão encarregados da direcção da casa, da vigilancia dos discipulos e da sua educação christã.

Entre os antigos discipulos do Instituto contam-se actualmente 22 meninas organistas ou professoras de musica nos collegios; 19 rapazes organistas, dos quaes 7 na diocese de Nancy; e 35 dos outros antigos discipulos ganham honradamente a sua vida. Os cegos levantam-se ás cinco horas e meia; ás seis horas dirigem-se á capella para oração da manhã; ás seis e meia ensina-se catecismo ás crianças que se preparam para a primeira communhão; e, funcionam tambem cursos de literatura, de civilidade, e catecismo de perseverança no salão dos exercicios, a todos os outros discipulos.

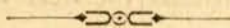
Doze pianos, tres harmoniuns e um orgão estão á disposição dos discipulos para o estudo e para as lições; as aulas começam ás oito horas e acabam ao meio dia; recommencam á uma hora e acabam ás sete, depois de um intervallo de meia hora de recreio, ás quatro horas.

De hora a hora, ha uma mudança de exercicio; e duas vezes por semana, ao domingo e quinta feira, vão todos os alumnos dar um passeio.

As despesas ordinarias da casa são calculadas entre um minimo de 70:000 francos, e um maximo de 75:000; e são cobertas pelas mesadas dos discipulos, das quaes somente algumas são pagas pelos paes; as outras são pagas pelos departamentos, administrações das communas, subscrições, offertas, legados, rendimento das officinas; este ultimo varia entre 1:000 e 1:200 francos.

A municipalidade de Nancy, que sabe apreciar o grande beneficio do Instituto, decidiu que concederia para o futuro bolsas a todos os cegos indigentes da cidade. Se este bello exemplo fosse seguido em muitas cidades, poder-se-hia conceder ás crianças cegas do campo, as bolsas votadas pelos conselhos geraes, e ver-se-hia assim aumentar rapidamente o numero dos cegos soccorridos e arrancados a muitas miserias phisicas e moraes.

CH. PILLARD,
Director do Instituto de Cegos de Nancy.



O TRABALHO MANUAL DOS CEGOS EM FRANÇA ¹

Em 1841, sob a presidencia de Portalis, formou-se uma Sociedade, propriamente dita, de patronato e soccorro para os cegos trabalhadores em França.

Esta Sociedade abriu uma officina na qual foram recebidos, alem dos operarios saídos do Instituto de Paris, aprendizes adultos.

Estes ultimos pagavam á Sociedade uma pensão de 250 francos, a maior parte das vezes votadas a seu favor pelos conselhos geraes das municipalidades a que pertenciam.

A Sociedade, próspera em 1846, periclitou em seguida pela má administração do seu regente geral, mas, depois de uma reorganização, sob a direcção Morel levantou-se tão bem que, em 1849, 14 internos e 6 externos trabalhavam nas officinas.

Os officios exercidos eram: o de cesteiro, palheiroiro e o de fiação.

Fabricaram tambem durante algum tempo chinelas de trança, mas este genero de trabalho não era assaz lucrativo.

¹ Continuação do n.º 9.

Os artefactos manufacturados eram adquiridos pelos hospitaes, e os empresarios de cadeiras de diversos logares publicos davam muito que fazer aos palheiros. Esta venda facil e segura dos productos contribuiu para prosperidade da Sociedade sustentada por subscritores e por algumas subvenções dos poderes publicos.

Depois de Morel, Pélicier tomou activamente a seu cuidado a direcção dos negocios da Sociedade (1851); mas no fim de alguns annos, as exigencias da sua carreira, obrigaram-no a afastar-se de Paris, e como era o mais firme sustentaculo da Sociedade de patronato, as officinas desapareceram em 1860 logo depois da sua saida antes de terem completado o seu vigésimo anno.

A Communidade das Irmãs Cegas veio porem substituir esta Sociedade, e ainda hoje estas religiosas instruem crianças e formam operarios que, na maior parte, ficam trabalhando neste estabelecimento.

Ali fazem-se trabalhos de malha, crochet e fabricam-se escovas em todos os generos.

No anno de 1853, a «Sociedade de soccorro a favor dos discipulos saídos do Instituto Nacional dos Cegos de Paris», não se entendendo já com a «Sociedade de patronato», organizou em Versailles uma officina especial para as suas pupillas que eram operarias; mas a Sociedade, cuja criação recente não era assaz rica para supportar as despesas que uma officina sempre occasiona, foi de ephemera duração.

Fabricavam-se ali escovas, cestos e punha-se palha em cadeiras.

Resta-me falar, para terminar esta rapida revista, do grande desenvolvimento que tem tomado em França os trabalhos manuaes nestes ultimos quinze annos.

Tres grandes officinas foram fundadas umas após outras: a Escola Profissional da Sociedade das Officinas dos Cegos em Paris (1881); a da Sociedade Marselhesa da Officina dos Cegos em Marselha (1882); e a officina annexa á Escola Braille em Saint-Maudé, Sena (1883).

Este ultimo estabelecimento criado por M. Péphau e pela Sociedade de Assistencia aos cegos, adoptado em seguida pelo Conselho Geral do Sena, tomou rapidamente uma grande importancia, e é actualmente administrado por M. Baldon, sob a direcção de M. Péphau.

Ao mesmo tempo (1881 e 1883), o Conselho Municipal de Paris fundou dois cursos de afinação de pianos para os adultos nas escolas communaes

da Rua dos Petits-Hôtels e da Rua de Poissy. Alguns annos depois (1886), a «Sociedade de collocação e de soccorros para os discipulos saídos do Instituto Nacional», retomando a obra de Versailles, installou em Illiers (Eure-et-Loir) uma officina com internato.

Finalmente, em 1893, a Associação Valentim Haüy criou para o bem dos cegos na Rua de Saint Sauveur, 62, em Paris, uma officina destinada a ensinar o fabrico dos sacos de papel.

Na Escola Profissional da Sociedade das Officinas dos Cegos, criada por M. Lavanchy e pelo Barão de Schickler na Rua Jacquier, 4, em Paris, ensina-se o fabrico de escovas; e os operarios, depois da sua aprendizagem, voltam para o seio de suas familias exercer a sua profissão, e vendem elles mesmos os productos que fabricam.

O fabrico de escovas não exige uma collecção de ferramentas de grande valor; e, por uma engenhosa applicação de parafusos, o operario cego chega a prescindir do auxilio das pessoas que tem vista, o que lhe permite trabalhar só.

A officina tem logar para 30 aprendizes que vivem em casas pouco afastadas, que elles pagam com o producto do seu trabalho e com uma gratificação geralmente fornecida pelo departamento a que pertencem.

Uma somma de 600 francos, o maximo, basta para a duração da aprendizagem.

Fabricam-se tambem capachos, mas o preço muito elevado da materia prima necessaria, impede os operarios de exercer esta industria por conta propria; é, por conseguinte, reservada a cegos que habitando Paris, veem todos os dias trabalhar á Rua Jacquier.

Em um armazem de venda estabelecido na Rua d'Echelle, no centro de Paris, faz-se a venda dos productos das officinas.

Desde a sua fundação a Escola Profissional formou 110 operarios, dos quaes alguns fazem bons negocios.

Vamos tratar das officinas da Escola Braille, cuja organização é muito differente.

Emquanto na Sociedade das Officinas dos Cegos se pretende tornar cada cego independente terminada a sua aprendizagem, limitando-se a fornecer-lhe com a ferramenta um adeantamento de materias primas, na Escola Braille, ao contrario, conservam-se os operarios toda a vida e fornece-se-lhes trabalho.

Moram em casas annexas à Escola e recebem um salario proporcional ao trabalho que produzem.

São todos antigos discipulos da Escola, que não admittie senão crianças do departamento do Sena, de idade, pelo menos, de 13 annos.

Nestas officinas pratica-se em grande escala a divisão do trabalho e a combinação dêste com o dos que teem vista.

Fabricam-se ali coroas de vidrilhos para jazigos, cujas differentes partes são executadas por cegos, e a montagem é feita pelos operarios que teem vista.

Existe, pouco mais ou menos, o mesmo para o fabrico de cestos: os operarios que possuem um pouco de vista desempenham o trabalho mais delicado. As partes facéis são feitas pelos menos destros, e as partes difficeis pelos mais habéis; graças a esta divisão do trabalho e às encommendas numerosas e assaz vantajosas feitas pela administração, consegue-se dar aos operarios um salario relativamente elevado.

Fabricam-se nestas officinas escovas e põe-se palha em cadeiras.

Passemos agora às officinas de Marselha mantidas pela Sociedade Marselhesa das Officinas dos Cegos.

A organização destas officinas é semelhante à dos dois estabelecimentos de que acabo de falar.

Entre os operarios que ali fazem a sua aprendizagem, uns vão estabelecer-se com suas familias, e outros continuam a trabalhar nas officinas.

Nestas officinas, que recebem uns 50 operarios e que são dirigidas por M. Hugues, que tambem é cego, os officios são: o fabrico de escovas, de cestos, o de marceneiro e palheiroiro.

Na officina de marcenaria prepara-se a madeira para as escovas e para as vassouras, e fabricam-se as peças da cadeira, cuja montagem é feita por um operario que tem vista.

Na officina de cestos não falta trabalho, mas a producção é lenta por causa da natureza das materias primas que se empregam.

A officina com internato de Illiers, fundada pela «Sociedade de collocação e de soccorro», em 1886, foi transferida para Argenteuil, perto de Paris, em 1894, e collocada sob a intelligencia e activa direcção de M^{me} Aigle.

É exclusivamente reservada às antigas alumnas do Instituto Nacional.

Os trabalhos das operarias de Argenteuil são: as obras de malha, a rede, o crochet e especialmente o fabrico de escovas. Infelizmente, ali como nas

outras officinas, os productos não estão em relação com os esforços e sacrificios de dinheiro.

O mais recente dos officios, o dos sacos de papel, tem principalmente por fim fornecer trabalho aos cegos de avançada idade.

Com effeito, 40 operarios trabalham actualmente na fabrica dos sacos, 27 são casados e chefes de familia.

Para esta honrada gente o fabrico dos sacos offerece grandes facilidades; a aprendizagem dura apenas alguns dias; a ferramenta é insignificante e não occupa muito logar, o que permite ao cego trabalhar em sua casa ajudado pela familia; a venda dos productos não é difficil; a materia prima é facilmente transportavel, e não custa caro.

Pode-se mesmo obter gratuitamente o papel necessario (jornaes velhos, etc.), porque basta muitas vezes pedi-lo para o adquirir: é o que faz a «Associação Valentim Haüy para o bem dos cegos» que, em 1898, recebeu 120:000 kilogrammas de papel.

Compreende-se facilmente que com estas vantagens a modesta industria dos sacos de papel soccorre muitos dèsses infelizes.

Terminando esta breve narração, repetirei que em França a carreira musical e o officio de afinador são as unicas profissões que permitem aos cegos ganhar bem a sua vida, visto que só um pequenissimo numero de operarios trabalhando por sua conta, chegam a fazer face aos seus negocios, a não ser que juntem um pequeno commercio á sua industria, e visto que todas as officinas onde trabalham cegos em commum custam muito caro ás sociedades de beneficencia e ás administrações que as sustentam.

Mas nem todos os cegos podem receber o ensino musical ou aprender a afinação de pianos; para aquelles que a idade ou a falta de aptidão afasta destas carreiras lucrativas, os trabalhos manuaes são um precioso recurso que é preciso cultivar.

O cego executa bem os trabalhos que lhe são confiados, mas trabalha necessariamente com mais lentidão do que o operario que tem vista.

Ora, na nossa epoca em que se desêja tudo barato, a qualidade importa pouco; o que é necessario é a velocidade. Compreende-se que, nestas condições e com a terrivel concorrência das machinas, a situação dos operarios cegos torna-se cada vez mais difficil.

Todavia, com a ajuda de Deus e das pessoas caritativas, triumphar-se-ha das novas difficuldades.